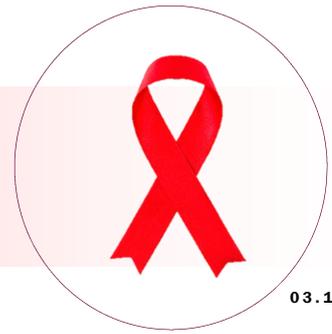


# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS IST'S



VOLUME 1, EDIÇÃO 1

03.12.2019

## NESTA EDIÇÃO:

<b>SITUAÇÃO EPI- DEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL</b>	<b>1</b>
<b>HIV/AIDS</b>	<b>2</b>
<b>SÍFILIS</b>	<b>2</b>
<b>SÍFILIS ADQUIRIDA</b>	<b>3</b>
<b>SÍFILIS GESTANTE</b>	<b>3</b>
<b>SÍFILIS CONGÊNITA</b>	<b>4</b>
<b>HEPATITES VIRAIS B/C</b>	<b>4</b>

## DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA A SAÚDE

### NÚCLEO DE AGRAVOS NOTIFICÁVEIS - NAN

**Endereço: Avenida  
Rodrigues Alves, nº  
766 – Bairro: Tirol**

**E-mail:  
nansve.sms@gmail.com  
Tel: 3232-8532**

## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S NO MUNICÍPIO DE NATAL

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos, com uma pessoa infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De acordo com a Portaria Ministerial 204 e 205 de 17 de fevereiro de 2016, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais B e C, são agravos de notificação compulsória. Em Natal, até 28 de novembro de 2019, foram registrados 1.851 casos dessas IST's, corresponde a HIV/AIDS 28,2%, as Sífilis 66,7% e as Hepatites Virais 5%.

### HIV/AIDS

A aids é a doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês). Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças.

Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebida.

Se você passou por uma situação de risco, como ter feito sexo desprotegido ou compartilhado seringas, faça o teste anti-HIV (teste rápido). O teste anti-HIV está disponível para todos no SUS e poderá ser realizado em todas as Unidades Básicas de Saúde.

Nos meses de janeiro a outubro de 2019, foram notificados no SINAN, 522 casos novos de infecção pelo HIV no município de Natal, sendo 130 (24,9%) casos do sexo feminino e 392 (75,1%) casos do sexo masculino.

Observa-se no mapa de calor dos casos de HIV/AIDS no município de Natal, três manchas de maior intensidade localizadas nos bairros Alecrim, Quintas, Dix Sept Rosado, Nossa Senhora de Nazaré, Cidade da Esperança, onde ocorre a maior intensidade de casos, seguidos de Ponta Negra que também se sobressai. Na região Norte da cidade destaca-se os bairros de Igapó, Nossa Senhora da Apresentação e Pajuçara.

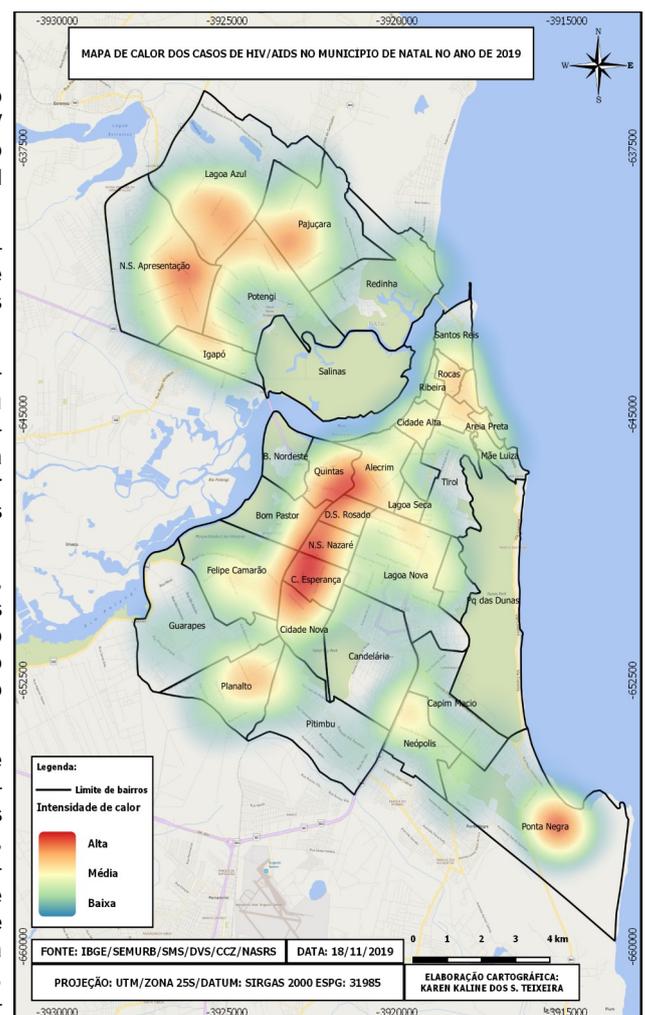
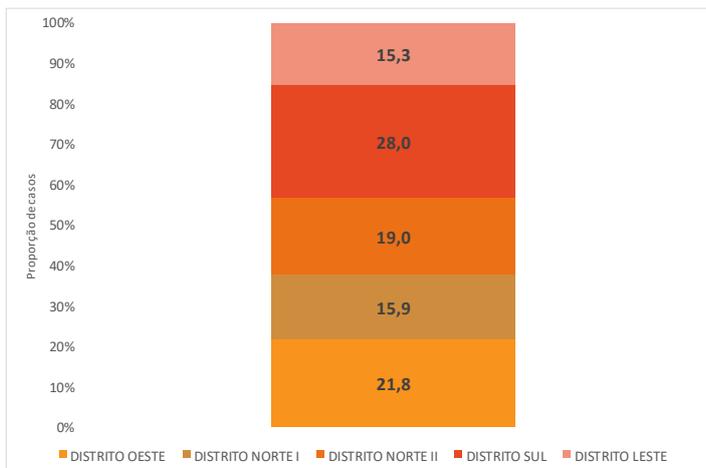


Figura 1: Mapa de calor dos casos de HIV/AIDS, no município de Natal no ano de 2019.



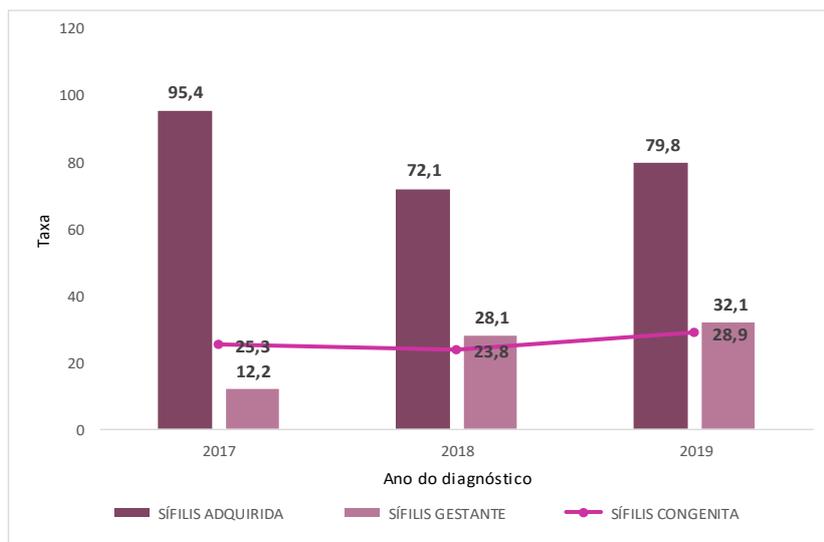
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

Figura 2: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto notificados por distrito, segundo ano de diagnóstico por distrito de residência em Natal/RN, de janeiro a outubro de 2019.

Considerando os registros de casos distribuídos de AIDS/HIV, destaca-se o Distrito Sul com 146 (28%) casos notificados de janeiro a outubro de 2019, seguidos pelos distritos Oeste com 114 (21,8%) casos notificados e o Norte II com 99 (19%) casos notificados.



## SÍFILIS



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/11/2019.

Figura 3: Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Natal/RN, 2017 a 2019.



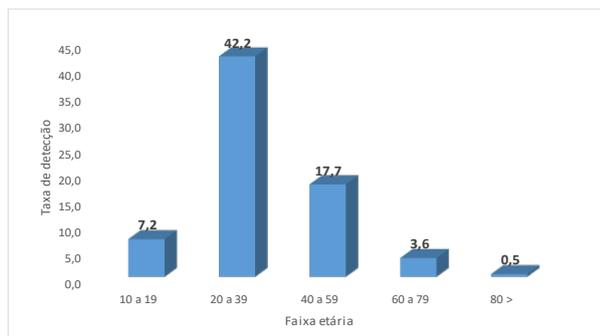
**DIAGNÓSTICO NO PRÉ-NATAL**

- ⇒ É importante fazer o teste para detecção
- ⇒ Quando positivo é preciso tratar corretamente a mulher e seu parceiro

A sífilis é uma IST, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e é transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto. Entre os principais sintomas estão: ferida, no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele), que aparece entre 10 a 90 dias após o contágio. Não dói, coça ou arde, não tem pus, mas pode estar acompanhada de ínguas (caroços na virilha). Até outo-

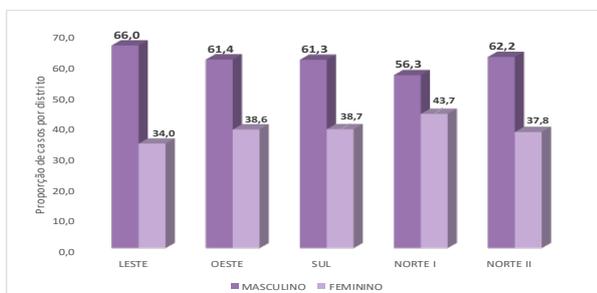
bro 2019 foram notificados 701 casos de sífilis adquirida no Município do Natal, um aumento de 11% dos registros do ano anterior. A partir da nota informativa N° 2 de 2017 que altera critérios de definição de casos para notificação de sífilis não especificada, sífilis em gestante e sífilis congênita, é perceptível a evolução apresentada no gráfico do triênio (2017, 2018 e 2019). A emissão da nota alterou significativamente as notificações das sífilis, pois existia discrepância entre as sífilis congênita e sífilis em gestante. No período analisado, observou-se uma equiparação entre essas notificações.

## SÍFILIS ADQUIRIDA



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

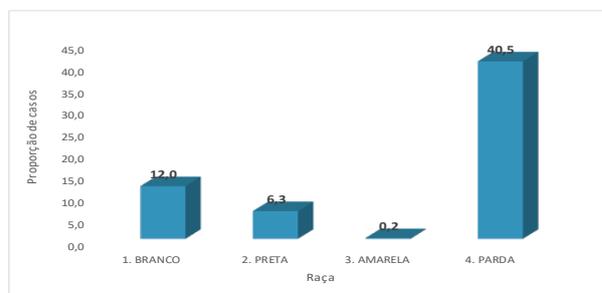
FIGURA 04: Distribuição dos casos de sífilis adquirida por faixa etária, segundo ano de diagnóstico 2019.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

FIGURA 05: Distribuição dos casos de sífilis adquirida por sexo, segundo ano de diagnóstico 2019.

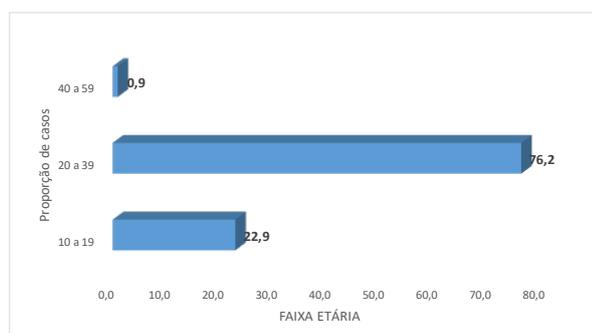
As figuras 04, 05 e 06 demonstram que a Sífilis Adquirida predomina na faixa etária de 20 a 39 anos (42,2), tendo maior percentual de casos no sexo masculino (66,0%), estando localizado no Distrito Sanitário Leste e em pessoas pardas (40,5%) dos casos. Diante desse cenário, ações que priorizem prevenção para população em idade ativa, assim como, o monitoramento do tratamento adequado, especialmente no sexo masculino, possibilitam maior adesão e previnem a reinfecção.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

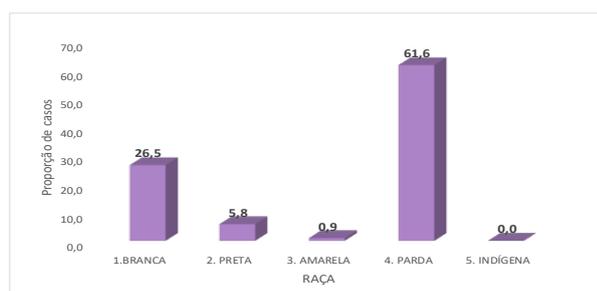
FIGURA 06: Distribuição dos casos de sífilis adquirida por raça, segundo ano de diagnóstico 2019.

## SÍFILIS EM GESTANTES



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

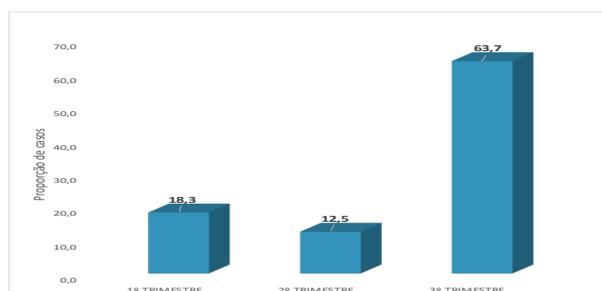
FIGURA 07: Proporção dos casos de sífilis em gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico outubro 2019.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

FIGURA 08: Proporção dos casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico outubro 2019.

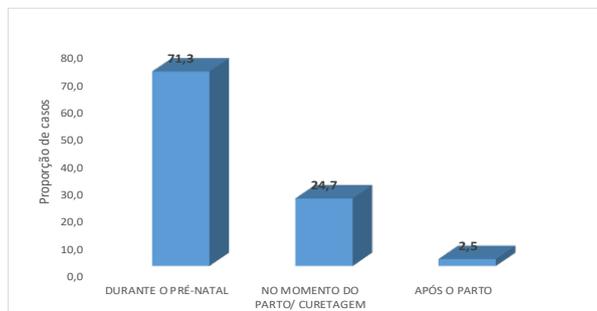
Em análise aos casos notificados de sífilis gestacional, a faixa etária mais acometida é a de 20 a 39 anos (76,2%), 188 casos confirmados (figura 07). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 61,6% do total de casos confirmados (figura 08). A figura 09 mostra que 63,7% dos diagnósticos de sífilis em 2019 foram realizados no terceiro trimestre. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos a crianças, se faz relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

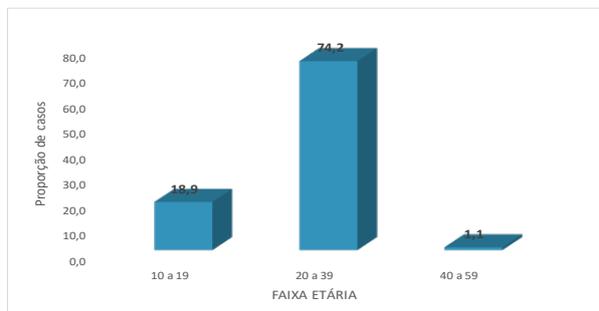
FIGURA 09: Proporção dos casos de sífilis gestante por trimestre de diagnóstico, outubro 2019.

## SÍFILIS CONGÊNITA



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

Figura 10: Proporção de casos notificados de sífilis congênita em 2019, segundo período de diagnóstico da sífilis materna.



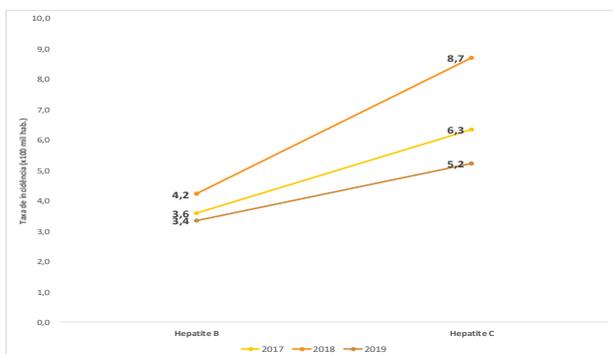
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

Figura 11: Proporção de casos de sífilis congênita em 2019, segundo período de diagnóstico por faixa etária.

Segundo período de diagnóstico da sífilis materna, a figura 10 mostra um aumento do número de casos de mães diagnosticadas durante o pré-natal, podendo atribuir uma maior sensibilidade quanto aos profissionais da saúde, seguido do diagnóstico no momento do parto/curetagem, de janeiro a outubro de 2019 foram notificados 24,7% dos casos e após o parto foram notificados 2,5% dos casos até outubro de 2019.

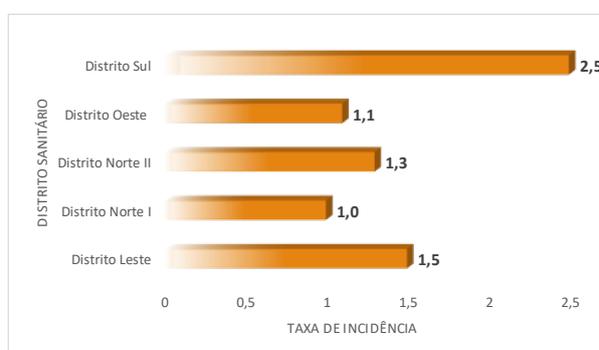
Na figura 11 mostra expressivamente os maiores percentuais de casos de sífilis congênita em 2019, que ocorreram em crianças cujas mães tinham entre 20 e 39 anos de idade (74,2%), seguidas das faixas etárias de 10 a 19 anos (18,9%) e de 40 a 59 anos (1,1%).

## HEPATITES VIRAIS B/C



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

Figura 12: taxa de incidência de hepatites virais, segundo agente etiológico e ano de notificação. Natal, 2017 a 2019.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 08/10/2019.

Figura 13: número de casos de hepatites virais B/C, segundo distrito de residência, Natal/RN 2019.

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, que têm em comum o hepatotropismo. Entre as classificações estão as hepatites B e C, que podem ser transmitidas por contato sexual. Pode apresentar em seu quadro clínico: febre, fadiga, perda de apetite, amarelamento de pele e olhos, urina escura e dor ou desconforto abdominal. Em Natal as Hepatites caracterizam-se como um dos agravos transmissíveis mais notificados e, portanto, de extrema importância para o cenário epidemiológico, especialmente as causadas pelos vírus B (HBV) e C (HCV). Na figura 12, observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência 8,7 de registros de casos no município de Natal são as hepatites C no ano de 2018, apresentou poucas variações com leve tendência de queda, atingindo 5,2 casos por (100mil habitantes) em Natal. Quando analisado o triênio (2017, 2018 e 2019), temos um total de 374 casos das hepatites virais B e C. Na figura 13, no que se refere a distribuição das hepatites por região administrativa no município, em 2019, podemos destacar os distritos sul (2,5), leste (1,5) e norte II(1,3). A ocorrência do agravo no território e o conhecimento, deve ser um fator preponderante norteador no desencadeamento de ações e atenção à saúde tendo em vista o potencial disseminador das hepatites virais.

De acordo com a Portaria Ministerial nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, a Sífilis: a. Adquirida b. Congênita c. Em gestante, HIV/AIDS - Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e Hepatites Virais são doenças de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435.

Tabela 1: Casos confirmados de sífilis gestante, sífilis congênita, sífilis adquirida, HIV/AIDS e Hepatites Virais, segundo bairros. Natal/RN, 2019.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HEPATITE B/C
Alecrim	9	4	18	23	7
Areia Preta	0	0	0	2	0
Barro Vermelho	0	0	0	2	0
Bom Pastor	7	6	16	10	2
Candelária	1	0	0	3	5
Capim Macio	1	0	7	9	1
Cidade Alta	6	2	11	9	2
Cidade da Esperança	8	4	9	25	3
Cidade Nova	7	5	6	14	0
Dix Sept Rosado	6	7	8	12	2
Felipe Camarão	35	29	34	24	4
Guarapes	11	8	2	5	1
Igapó	11	12	19	23	2
Lagoa Azul	36	32	83	39	8
Lagoa Nova	2	1	9	29	3
Lagoa Seca	0	0	2	3	1
Mãe Luiza	7	7	30	9	0
Neópolis	4	2	10	19	3
Nordeste	5	3	1	2	1
Nossa Senhora da Apresentação	32	38	61	52	5
Nossa Senhora de Nazaré	6	2	10	5	1
Nova Descoberta	4	3	15	10	0
Pajuçara	38	25	88	29	5
Petrópolis	1	0	2	6	0
Pitimbu	2	2	3	12	7
Planalto	19	17	24	29	4
Ponta Negra	7	6	25	35	7
Potengi	21	22	54	24	9
Praia do Meio	2	2	10	7	0
Quintas	10	9	15	17	4
Redinha	20	16	35	15	1
Ribeira	0	0	0	2	0
Rocas	8	8	6	10	2
Salinas	0	0	1	0	0
Santos Reis	2	3	11	5	1
Tirol	0	0	7	2	3
<b>NATAL</b>	<b>328</b>	<b>275</b>	<b>632</b>	<b>522</b>	<b>94</b>

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração.

Este boletim está na web!

[www.natal.rn.gov.br/sms](http://www.natal.rn.gov.br/sms)

#### Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline Teixeira  
Coordenadora do Núcleo

Cinthia Barros Penha  
Técnica do NAN/Responsável pelas IST's

E-mail: [nansve.sms@gmail.com](mailto:nansve.sms@gmail.com)

#### Referências:

BRASIL, Boletins Epidemiológicos—Linha do tempo. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos-vertical>>. Acesso em 17 de outubro de 2019.

SINAN, Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <<http://sinan.saude.gov.br/sinan/login/login.jsf>>. Acesso em 17 de outubro de 2019.